

**FRONTEIRA E INTERAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS ENTRE
BRASIL E PARAGUAI NO SEGMENTO DE GUAÍRA E SALTO DEL
GUAIRÁ¹**

**FRONTIER AND CROSS-BORDER INTERACTIONS BETWEEN
BRAZIL AND PARAGUAY IN THE GUAÍRA AND SALTO DEL GUAIRÁ
SEGMENT**

**INTERACCIONES FRONTERIZAS Y TRANSFRONTERIZAS ENTRE
BRASIL Y PARAGUAY EN EL SEGMENTO GUAÍRA Y SALTO DEL
GUAIRÁ**

Ana Paula Azevedo da ROCHA²
Maristela FERRARI³

Resumo: Por interações transfronteiriças entende-se a articulação de redes ou fluxos de qualquer natureza, mas que depende da travessia de uma fronteira político-territorial. Elas podem ser materiais ou imateriais (FERRARI, 2011). Em cidades de fronteira é comum o desenvolvimento de redes de interações culturais, econômico-comerciais, legais e ilegais. Normalmente, habitantes de cidades fronteiriças exploram as oportunidades decorrentes das discontinuidades territoriais, o que contribui para o estabelecimento de redes transfronteiriças (MACHADO, 2005 e 1998). Guaíra (Paraná-Brasil) e *Salto Del Guairá* (Canindeyú-Paraguai) constituem bons exemplos de análise graças à recente exploração das disparidades fronteiriças, sobretudo no campo econômico-comercial e monetário. Este trabalho analisa os fatores que motivaram/motivam interações transfronteiriças entre Guaíra e *Salto Del Guairá*. Os procedimentos operacionais consistiram-se no amparo teórico e pesquisa de campo. A análise revela que, dentre outros fatores, dois parecem ter contribuído fundamentalmente para o estabelecimento de interações cotidianas transfronteiriças Guaíra e *Salto Del Guairá*: formação do lago para usina Hidrelétrica de Itaipu e a construção da Ponte Ayrton Sena⁴. Tais obras conduzidas, em parte pelo Estado nacional brasileiro, facilitaram a circulação e promoveram o estabelecimento de interações transfronteiriças cotidianas entre aquelas cidades. O trabalho revela também que atualmente as interações consideradas mais expressivas são as econômico-comerciais e que abrangem diversas escalas geográficas.

Palavras-chave: Fronteira; Redes de interações transfronteiriças; Território; Consumo.

Abstract: Cross-border interactions are understood as the articulation of networks or flows of any nature, but which depends on crossing a political-territorial border. They can be material or immaterial (FERRARI, 2011). In border cities it is common to develop networks of cultural, economic-commercial, legal and illegal interactions. Usually, inhabitants of border

¹ O trabalho faz parte de pesquisa mais ampla que é a Dissertação de Mestrado que foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon, sob orientação da Prof^aDr^a. Maristela Ferrari. Financiada pela CAPES

²Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná - UNICENTRO

³ Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon

⁴Construções que ocorreram respectivamente de 1975-1982 e de 1994-1997; a ponte liga o Paraná ao Mato Grosso do Sul.

cities exploit the opportunities resulting from territorial discontinuities, which contributes to the establishment of cross-border networks (MACHADO, 2005 and 1998). Guaíra (Paraná-Brazil) and Salto Del Guairá (Canindeyú- Paraguay) are good examples of analysis thanks to the recent exploitation of border disparities, especially in the economic-commercial and monetary field. This paper analyzes the factors that motivated / motivate cross-border interactions between Guaíra and Salto Del Guairá. The operational procedures consisted of theoretical support and field research. The analysis reveals that, among other factors, two seem to have contributed fundamentally to the establishment of daily cross-border interactions Guaíra and Salto Del Guairá: formation of the lake for the Itaipu Hydroelectric Power Plant and the construction of the Ayrton Sena Bridge. Such works conducted, in part by the Brazilian national state, facilitated circulation and promoted the establishment of daily cross-border interactions between those cities. The work also reveals that currently the interactions considered most expressive are the economic-commercial ones and that they cover several geographical scales.

Keywords: Frontier; Cross-border interaction networks; Territory; Consumption.

Resumen: Las interacciones transfronterizas se entienden como la articulación de redes o flujos de cualquier naturaleza, pero que depende de cruzar una frontera político-territorial. Pueden ser materiales o inmateriales (FERRARI, 2011). En las ciudades fronterizas es común desarrollar redes de interacciones culturales, económico-comerciales, legales e ilegales. Por lo general, los habitantes de las ciudades fronterizas aprovechan las oportunidades resultantes de las discontinuidades territoriales, lo que contribuye al establecimiento de redes transfronterizas (MACHADO, 2005 y 1998). Guaíra (Paraná-Brasil) y Salto Del Guairá (Canindeyú-Paraguay) son buenos ejemplos de análisis gracias a la reciente explotación de las disparidades fronterizas, especialmente en el campo económico-comercial y monetario. Este artículo analiza los factores que motivaron / motivaron las interacciones transfronterizas entre Guaíra y Salto del Guairá. Los procedimientos operativos consistieron en apoyo teórico e investigación de campo. El análisis revela que, entre otros factores, dos parecen haber contribuido fundamentalmente al establecimiento de interacciones transfronterizas diarias Guaíra y Salto Del Guairá: la formación del lago para la central hidroeléctrica de Itaipu y la construcción del puente Ayrton Sena. Tales trabajos realizados, en parte por el estado nacional brasileño, facilitaron la circulación y promovieron el establecimiento de interacciones transfronterizas diarias entre esas ciudades. El trabajo también revela que actualmente las interacciones consideradas más expresivas son las económico-comerciales y que cubren varias escalas geográficas.

Palabras-Clave: Frontera; Redes de interacción transfronterizas; Territorio; Consumo.

Introdução

Desde períodos remotos, fronteira tem sido objeto de estudo na Geografia, uma temática ainda cara a Ciência Geografia, acredita-se que isso se deve a relevância do tema, a constante reorganização das fronteiras pelo mundo e também pelo fato do espaço geográfico ser dinâmico e estar em constante transformação. Portanto, as características de uma região de fronteira dos dias de hoje não são as mesmas de anos atrás, nem serão as mesmas do futuro, o que corrobora para que a fronteira tenha sempre destaque na Geografia. Considerando essa condição, o presente trabalho teve como objetivo analisar os fatores que motivaram/motivam as interações no segmento fronteiriço brasileiro-paraguaio formado pelas cidades de Guaíra e

Salto Del Guairá. Para responder ao objetivo foram realizados estudos teóricos, buscando compreender os conceitos necessários para realizar uma posterior análise empírica, depois foram realizados os trabalhos de campo nas cidades que compõem o objeto de estudo.

Este trabalho adotou a metodologia qualitativa e a coleta de dados foi feita com a realização de entrevistas. O trabalho foi dividido em três partes: a primeira busca apresentar conceitos e elementos teóricos fundamentais para a análise empírica, a segunda pretende responder que fatores propiciaram interações transfronteiriças cotidianas entre as cidades fronteiriças de Guairá e *Salto Del Guairá*; já a terceira parte procura demonstrar quais são as interações mais expressivas e quais as escalas de abrangência. Finaliza-se o trabalho indicando que as recentes interações transfronteiriças entre aquelas cidades foram, em parte, promovidas e facilitadas por obras técnicas conduzidas pelo Estado nacional brasileiro: a formação do lago ou reservatório de água sobre o rio Paraná para Usina Hidrelétrica de Itaipu (1975-1982) e a construção da Ponte Ayrton Sena (1994-1997)⁵. Tais obras facilitaram a circulação e promoveram o estabelecimento de inúmeras redes de interações cotidianas entre a cidade brasileira e a cidade paraguaia. Atualmente as interações consideradas mais expressivas são as econômico-comerciais e que não se limitam a escala local da zona fronteira.

Fronteira e interações transfronteiriças: alguns aspectos teóricos

Refletir sobre interações transfronteiriças é ponderar igualmente sobre fronteira, objeto de estudo há longo tempo e que faz parte dos conceitos centrais da geografia. “O tema fronteira está presente em praticamente todos os estudos de geografia política, desde Ratzel” (COSTA, 2008, p.280). Tradicionalmente pensada como limite de um território estatal, quando se analisa a organização de cidades próximas ao limite internacional desvenda-se que, fronteira significa muito mais do que uma linha ou limite que tem maior visibilidade na cartografia (FERRARI, 2011). Nesta linha de pensamento, pode-se aceitar a ideia de Machado (2000, p. 09), quando argumenta que, os limites políticos territoriais são de domínio e administração dos Estados nacionais, já as “fronteiras pertencem ao domínio dos povos” (MACHADO, 2000, p.09). No entanto, ao fazer uma análise das interações transfronteiriças, descobre-se, igualmente, que tais interações, notadamente as econômico-comerciais, sejam elas legais ou ilegais, dependem fundamentalmente dos limites territoriais, pois são eles que estabelecem as descontinuidades espaciais e os diferenciais monetários.

Assim, pode-se pensar que as cidades de fronteira mantêm relações privilegiadas com o limite político territorial, explorando as oportunidades das descontinuidades, do diferencial econômico-comercial e monetário, e estabelecendo inúmeras redes e fluxos de interações transfronteiriças legais e/ou ilegais (MACHADO, 2005 e 1998; FERRARI, 2011). Além disso, o limite internacional faz surgir relações de poder entre dois territórios nacionais, relações estas que ocorrem entre a escala local (população) e a escala nacional (governo). Portanto, o limite é ao mesmo tempo elemento do território e de atuação de distintos poderes (RAFFESTIN, 1993). Sendo assim, os estudos fronteiriços podem apresentar uma riqueza de elementos a serem analisados, tendo em vista que o limite territorial cria diferenças econômicas, comerciais, políticas e culturais que acabam por interferir na vida cotidiana dos habitantes fronteiriços, já que as relações humanas são estabelecidas, frequentemente, de forma a garantir maior número de benefícios possíveis, sobre isso é interessante verificar o que estabelece Lia Osório Machado:

⁵ Ponte que liga o Paraná ao Mato Grosso do Sul.

[...] No sentido mais geral, a noção de fronteira internacional como *lugar* de interação, de comunicação, de encontro, de conflito, advém da premissa de que estamos na presença de sistemas territoriais diferentes e de nacionalidades distintas (MACHADO, 2005, p. 10).

Nos estudos fronteiriços faz-se necessário, também, uma reflexão sobre território e redes, neste sentido, as considerações de Haesbaert (2016) realizadas a partir de estudos de David Harvey mostram-se muito pertinentes. Apesar de sua análise ser centrada em espaço, acredita-se ser possível uma comparação para o estudo do território. Em suas palavras:

[...], aquilo que numa geometria mais simples, euclidiana, é lido como espaço-ponto, transforma-se automaticamente em espaço-conexão, as linhas são recheadas por fluxos e até mesmo as extensões ou zonas não só são constituídas por (ou “contêm”) redes em movimento como também, em conjunto, movimentam-se – como na metáfora da mancha de óleo ou na realidade de uma massa de ar – que se desloca e se transforma. O espaço, assim, torna-se, sobretudo, fruto de conexões e, além disso, incorpora de forma indissociável o jogo entre os mundos material e mental, superando outra dicotomia que vê o espaço apenas como materialidade, “exterior”, e o tempo como incorpóreo, “interior” (HAESBAERT, 2016, p. 09).

Essa concepção de espaço é fundamental para compreender diferentes territórios, mas em especial os das áreas de fronteira, ou os que estão próximos a ela, onde fica muito nítido como não é possível pensar em algo fechado, com limites rígidos, já que as redes se estabelecem de forma constante e ajudam a compor as relações sociais e a construção dos elementos materiais do território. E com relação às redes é interessante ressaltar o que estabelece Raffestin, já que ele as considera como um dos elementos que ajudam a compor os territórios:

[...] A distância se refere à interação entre os diferentes locais. Pode ser uma interação política, econômica, social e cultural que resulta de jogos de oferta e de procura, que provém dos indivíduos e/ou dos grupos. Isso conduz a sistemas de malhas, de nós e redes que se imprimem no espaço e que constituem, de algum modo, o território, (RAFFESTIN, 1993 p.151-152).

Essa composição não ocorre apenas com os fluxos que se estabelecem dentro dos territórios, eles podem extrapolar o limite territorial dos Estados, e aí chega-se ao que estabelece Ferrari:

[...] podemos vincular a noção de rede às zonas de fronteira, já que são áreas de interações transfronteiriças cujas relações pressupõem entrelaçamentos de lugares e pessoas gerando fluxos de diferentes naturezas. As interações podem dar forma a “redes” diversas, que tanto podem estar articuladas na escala local (zona fronteira) quanto na escala regional (região de fronteira) (FERRARI, 2010 p.122).

As redes transfronteiriças se estabelecem, comumente, graças às diferenças geradas pelo limite territorial. Neste sentido é possível compreender algumas das redes, notadamente as econômico-comerciais, que se estabelecem da cidade brasileira em direção a cidade paraguaia. Do mesmo modo, é também possível compreender as redes que ultrapassam a escala da zona fronteira, já que há sempre potencialidades de ganhos e, em uma sociedade de consumo (BAUMAN, 1999), há sempre muito interesse em comparar. Em muitos casos, os compradores/consumidores são pessoas que Baudrillard (2005) denomina de trabalhadores

consumidores, pessoas que dependem do trabalho para sua subsistência, mas que não abrem mão do consumo. A partir desta condição, o diferencial econômico gerado pelo limite fronteiro passa a ser amplamente explorado, já que existe a possibilidade de comprar a preços menores, valorizando assim o dinheiro obtido, muitas vezes, em dispendiosas relações de trabalho. Quando as redes são voltadas especificamente para o consumo, é possível considerar a sugestão de Ghizzo, que trata especificamente desta forma de mobilidade:

A Mobilidade do Consumo refere-se ao deslocamento que um indivíduo realiza de seu habitat até um outro lugar com a intenção de comprar e/ou consumir mercadorias. Trata-se de uma mobilidade não forçada, que parte de uma decisão subjetiva motivada por razões de diversas ordens, entre elas, espaciais, sociais, econômicas e culturais (GHIZZO, 2006, p. 13).

Em segmentos fronteiros tais redes têm motivos, principalmente econômicos, já que o diferencial do limite territorial atua de forma a tornar as interações com viés comercial interessante. Guaíra e *Salto Del Guairá* constituem hoje bom exemplo de análise das interações transfronteiriças graças à recente exploração das disparidades fronteiriças, sobretudo no campo econômico-comercial e monetário.

Que fatores determinaram ou estimularam as interações transfronteiriças entre Guaíra e Salto Del Guairá?

Guaíra (Paraná) e *Salto Del Guairá (Canindeyú)* são cidades que se localizam no limite territorial entre Brasil e Paraguai (**figura 1**) e são consideradas gêmeas, de acordo com a ideia de MACHADO (2005), embora o estudo da relação entre as duas cidades possa levar a outro entendimento, já que as relações ainda são recentes e pouco intensas. O limite político territorial entre Brasil e Paraguai é formado pelo rio Paraná, hoje também chamado de Lago ou Reservatório de águas da usina hidrelétrica da Itaipu binacional. Durante os trabalhos de campo foi possível verificar que até o começo de 1980 as duas cidades mantinham fracas redes de interações transfronteiriças entre si. Guaíra, antes do desaparecimento das Sete Quedas, era conhecida como cidade turística e boa parte de seus habitantes vivia de atividades depreendidas do turismo. Com inúmeros hotéis, pousadas, restaurantes e lojas de grandes redes do comércio nacional (Pernambucanas e Hermes do Brasil, dentre outras), Guaíra polarizava fluxos de turistas de diversas escalas nacionais e internacionais. Já *Salto Del Guairá*, hoje capital do Departamento de *Canindeyú* (PY), era, até o começo dos anos de 1980, pequeno aglomerado populacional, com função terciária, voltada basicamente para a população local que vivia fundamentalmente da agricultura. Apesar do estabelecimento desta fronteira linear ser antiga, datando de 1872 (GOES FILHO, 2013, p. 82), as cidades não exploravam o diferencial econômico-comercial e monetário do limite político territorial. Mas, a partir das décadas de 1980 e 1990, sucessivas mudanças políticas, econômicas e sociais foram responsáveis por alterações nas interações transfronteiriças.

Com a construção da Hidrelétrica de Itaipu binacional (1975-1982) e o desaparecimento das Sete Quedas do Rio Paraná, em razão da criação do lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu, Guaíra perdeu sua posição de centralidade e função de cidade do turismo. Por outro lado, o surgimento deste lago e a construção da Ponte Nacional Ayrton Sena (1994-1997) - ligando o Paraná ao Mato Grosso do Sul - favoreceram a circulação transfronteira e permitiu que as duas cidades passassem a explorar as discontinuidades territoriais, estabelecendo inúmeras redes transfronteiriça até então quase inexistentes.

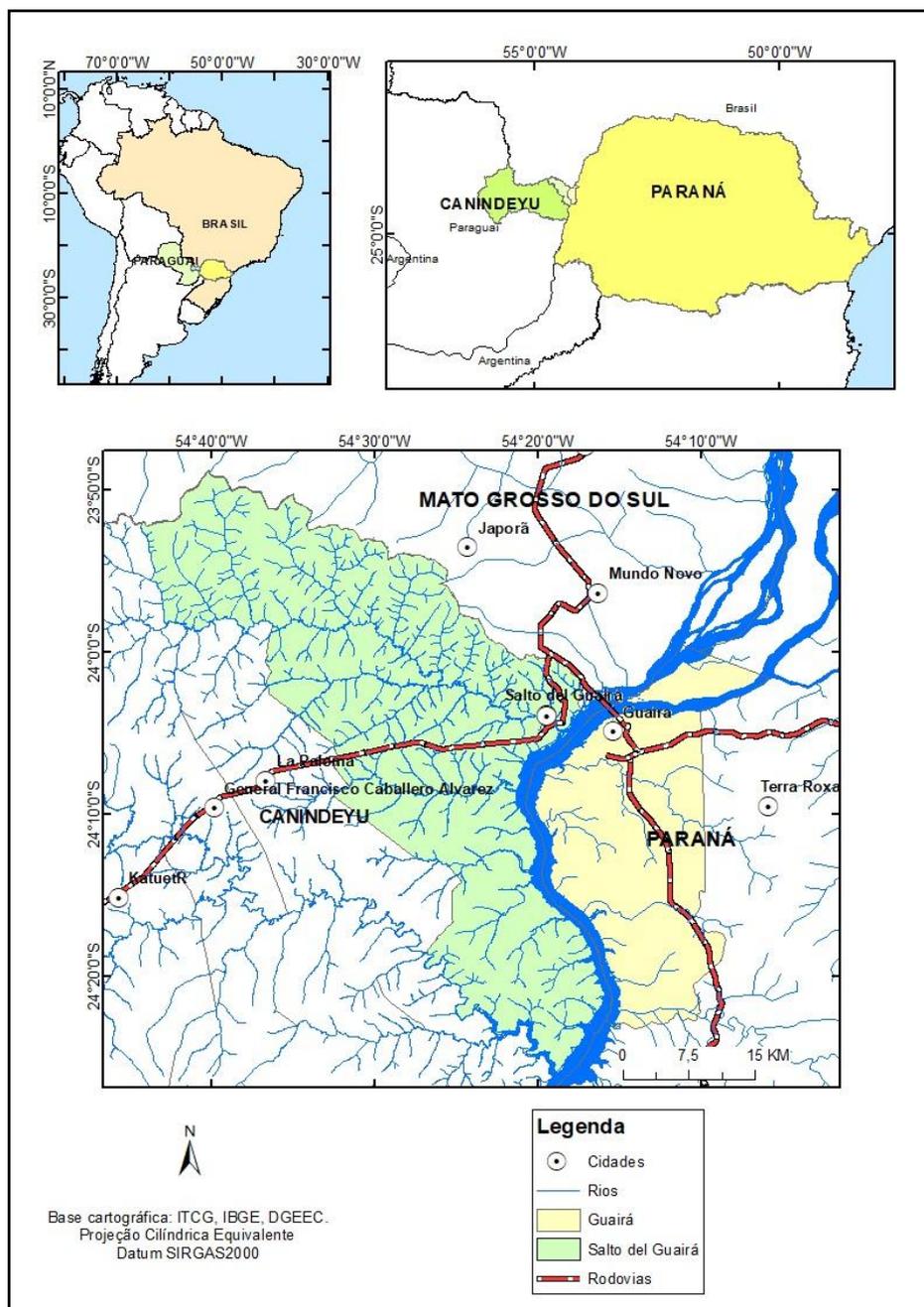


Figura 1: Mapa de localização da área de estudo.

Fonte: Organizado pela autora, 2019.

Frente a tais mudanças, *Salto Del Guairá* passou a receber grandes investimentos no setor econômico-comercial, como, por exemplo, a construção de inúmeros shoppings e lojas, tornando-se rapidamente um polo comercial. As transformações lá ocorridas, notadamente a partir das obras técnicas (Lago da Itaipu e Ponte Ayrton Sena) estimularam o surgimento de redes de interações (de diferentes naturezas) entre os dois territórios nacionais. Portanto, pode-se pensar que as interações transfronteiriças cotidianas entre Guairá e *Salto Del Guairá* são recentes, pois ambas as obras permitiram maior facilidade de circulação de pessoas, bens e mercadorias, circulação que promove fluxos e estabelece inúmeras redes de interações no segmento fronteiro analisado.

Se no passado as redes de interações entre Guairá e *Salto Del Guairá* eram pouco expressivas, atualmente é possível constatar redes diversas entre as duas cidades. Não

obstante, constatam-se, igualmente, redes de consumidores que se originam a partir de diversas cidades do Estado brasileiro em direção a *Salto Del Guairá*, indicando assim a articulação de diferentes escalas. Especificamente de Guaíra em direção a *Salto Del Guairá* é possível observar uma rede que se compõe tendo como escopo o trabalho, essa rede tem como constituintes os brasileiros que se deslocam até a cidade paraguaia para trabalharem em diferentes centros comerciais e também por aquelas pessoas que são responsáveis por centros comerciais ou restaurantes no Paraguai. De *Salto Del Guairá* para Guaíra as redes transfronteiriças se expressam para a realização de atividades que são de necessidade costumeira: serviços de saúde, serviços de educação, compras em supermercados e de peças de vestuário.

Os fluxos paraguaios que se dirigem para o Brasil apresentam diversas causas, um dos atrativos são os produtos diferentes daqueles ofertados no Paraguai, principalmente no setor do vestuário e para aqueles que detêm poder aquisitivo mais elevado. Em contrapartida, quem possui rendimento menor se interessa por produtos de consumo habitual, como os de supermercado. Os serviços também geram redes complexas, pois é possível observar pessoas que buscam o serviço público de saúde brasileiro e também quem procura as especialidades médicas da rede privada. A dinâmica dessas interações pode ser observada na **figura 2**, que esquematiza a circulação transfronteiriça na área de estudo aqui apresentada.

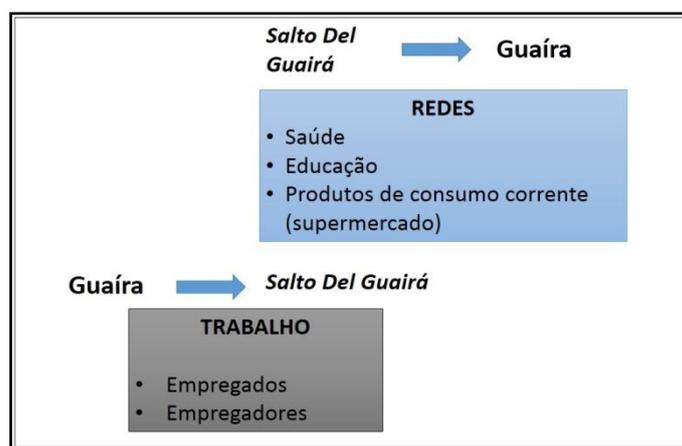


Figura 2: Dinâmica das interações transfronteiriças entre Guaíra e Salto Del Guairá.

Fonte: Organizado a partir das pesquisas de campo, 2017.

Esses elementos demonstram quão elaboradas são as interações que se desenvolvem no segmento de fronteira estudado. A articulação comercial é intensa e de grande visibilidade, todavia ela não ocorre sozinha, está envolta por outras redes, com motivações diversas e que fazem parte do cotidiano dos moradores deste segmento de fronteira.

Quais são as interações mais expressivas e quais suas escalas de abrangência?

A partir da pesquisa de campo é possível dizer que as redes cotidianas e as redes de consumo possuem características diferentes. As redes transfronteiriças acontecem de forma contínua, dia após dia – variando de intensidade, logicamente, com os ganhos monetários relacionados às cotações das moedas dos dois países, mas sempre presentes – mas limitam-se aos municípios que estão situados junto ao limite internacional, o que faz com que essas redes sejam viáveis. Mas, as redes de interações transfronteiriças mais densas, são as econômico-comerciais, estimuladas notadamente pelo diferencial monetário entre os dois países.

Aproveitando-se do potencial das infraestruturas de circulação entre os dois territórios, a pequena cidade de *Salto Del Guairá* vem se organizando com inúmeros *shoppings* e lojas onde são oferecidos produtos e mercadorias importados da China e de países europeus. Pelo diferencial de preços, os produtos e mercadorias lá encontrados são atrativos aos brasileiros, não apenas da zona fronteiriça, mas também de outras escalas do país. Portanto, pode-se dizer que as redes transfronteiriças deste segmento de fronteira não se compreendem apenas entre as duas cidades. Outras escalas são mobilizadas no processo de construção destas redes, como pode ser observado no **quadro 1**, que indica a origem e a quantidade de veículos de consumidores observados no trabalho de campo. Esta observação foi realizada em três centros comerciais da cidade de *Salto Del Guairá*.

As redes de consumo são capazes de alcançar escalas diversas do território brasileiro, mobilizando um grande número de consumidores que têm interesse em adquirir os produtos importados ofertados no centro de compras de Salto Del Guairá. No entanto, as redes de consumo são mais esporádicas, apesar de existirem consumidores em Salto Del Guairá diariamente, os grandes fluxos são registrados nos finais de semana e nos feriados nacionais do Brasil, o que faz com que a frequência das redes de consumidores seja diferente da frequência das redes que buscam serviços de saúde, educação, compras em supermercados e de trabalho. Assim, constatamos a presença de consumidores da escala local ou zona fronteiriça; veículos de diversos outros municípios do estado do Paraná (escala regional); e municípios de outros estados (estes compõem as redes da escala nacional). Em nossa análise consideramos os municípios de Mato Grosso do Sul próximos de *Salto Del Guairá* como da escala local, e os demais da escala nacional, a consideração sobre este estado decorre da sua proximidade com a área de estudo.

Origem dos veículos	Quantidade observada
Paraná	313
São Paulo	60
Santa Catarina	20
Mato Grosso do Sul	14
Minas Gerais	8
Rio Grande do Sul	8
Mato Grosso	2
Rio de Janeiro	2
Total	427

Quadro 1: Origem e quantidade dos veículos observados.

Fonte: Organizado a partir da pesquisa de campo, 2017.

A origem dos veículos de consumidores do estado do Paraná observados em *Salto Del Guairá* pode ser verificada na **figura 3**, que indica mobilização de pessoas de diferentes regiões do estado, compondo assim redes de escala local e regional. A espacialização apresenta o agrupamento dos municípios paranaenses de acordo com sua distância em relação a *Salto Del Guairá*. Esta origem poderia ser questionada pela possibilidade dos carros serem formalmente de um município (pela indicação da placa) e seus proprietários residirem em outra cidade. No entanto, as entrevistas realizadas no segmento hoteleiro de Guaíra e também com consumidores indicou que os veículos são de fato das cidades observadas.

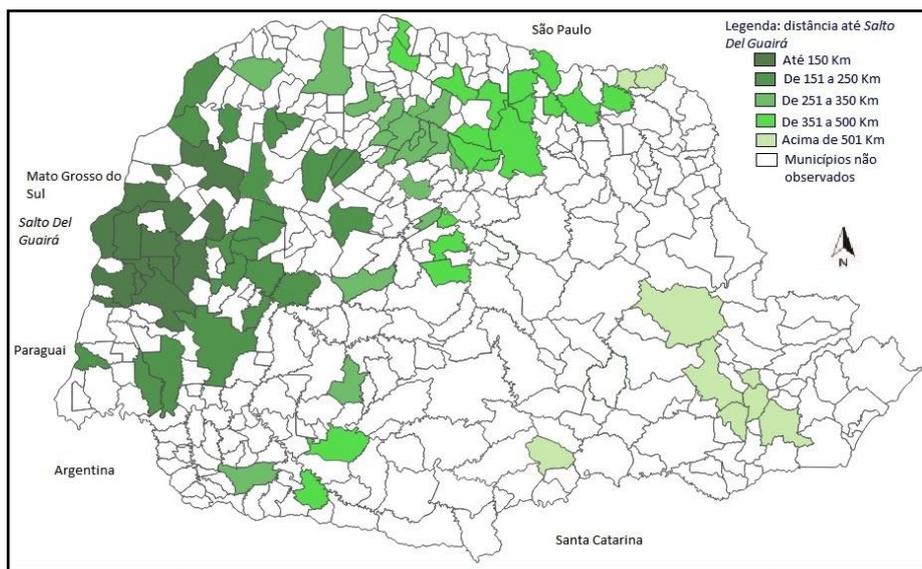


Figura 3: Espacialização dos veículos paranaenses observados em *Salto Del Guairá*.
Fonte: Organizado a partir da pesquisa de campo, 2017.

Já na **figura 4** é possível observar a quantidade de veículos presentes no centro comercial de *Salto Del Guairá*. A presença de veículos de várias partes do estado do Paraná, segundo a pesquisa de campo, revela, em parte, que os grandes geradores de fluxos de consumidores são os estados próximos do limite internacional, acredita-se que isso se deve pela proximidade geográfica entre as cidades e também pelo fato de que a cidade paraguaia *Salto Del Guairá* oferta produtos e mercadorias que não estão presentes em diversas pequenas cidades do oeste paranaense, como shoppings e os ambientes que oferecem variadas opções de consumo e lazer.

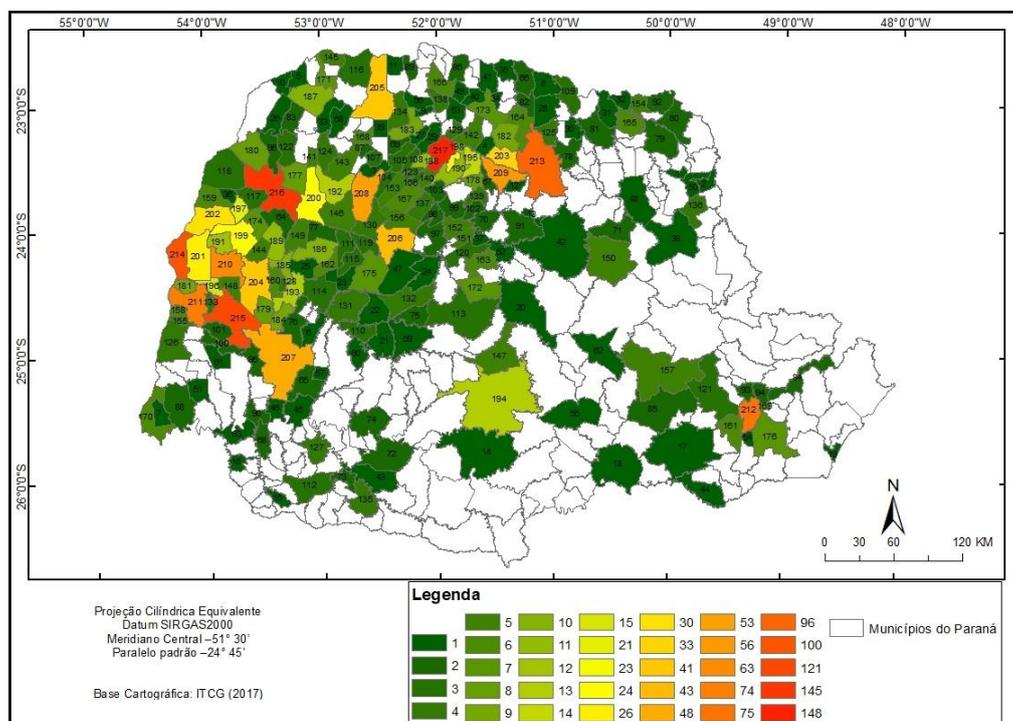


Figura 4: Veículos paranaenses presentes em *Salto Del Guairá* conforme sua quantidade.
Fonte: Organizado a partir dos trabalhos de campo, 2019.

As redes de consumidores não se limitam ao estado do Paraná, foi possível observar que elas se estendem para diversos estados brasileiros, durante a pesquisa de campo, veículos de todas as regiões do país foram observados no centro comercial de Salto Del Guairá, como pode ser observado na **figura 5**. Isso demonstra que as redes de consumo além de exercerem um forte impacto na região de fronteira são capazes de envolver municípios e pessoas que residem a grandes distâncias de Salto Del Guairá.

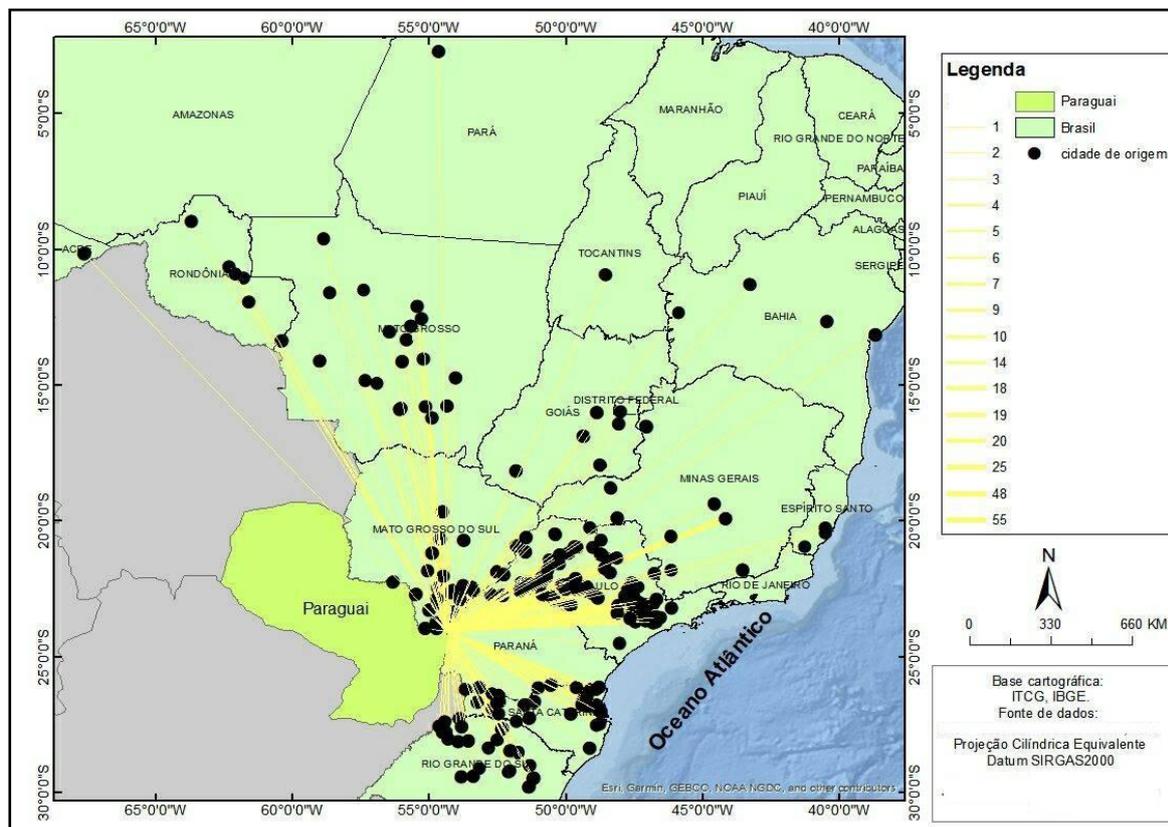


Figura 5: Origem de veículos de outros estados brasileiros observados em Salto Del Guairá.
Fonte: Organizado pela autora a partir dos trabalhos de campo, 2019.

Essas redes podem ser observadas pela abrangência que possuem, mas também por sua densidade, já que de acordo com pesquisa realizada na Receita Federal brasileira, em Mundo Novo, foi possível ter o entendimento do quantitativo de veículos que atravessam a fronteira em direção ao Paraguai: 3000 de segunda a sexta-feira; 5000 nos sábados com menos movimento; de 7000 a 8000 nos sábados movimentados (que costuma ocorrer no início do mês) e nos feriados nacionais brasileiros. Estes números referem-se a valores médios, já que a aduana de Mundo Novo não possui controle exato da quantidade de veículos que passa por ela, mas mesmo sendo um valor aproximado indica a densidade das redes entre Brasil e *Salto Del Guairá* e como essa densidade é mutável, já que apresenta valores distintos para dias diferentes da semana, do mês e por ocasião de feriados no Brasil.

Toda a abrangência dessas redes, assim como as diversas relações que o homem estabelece implica na produção do espaço. É notório como tais redes contribuem com o processo de ordenamento do território, e de forma mais enfática as redes que ocorrem por ocasião do consumo. As redes do consumo resultam das vantagens econômicas de se comprar nas lojas de *Salto Del Guairá*, e o adensamento delas implica, frequentemente na implantação de novas lojas na pequena cidade paraguaia. No ordenamento do território paraguaio é preciso pensar além da criação de lojas. No entanto, constata-se a tentativa do poder político e

econômico de “acolher” o consumidor brasileiro, e isso se dá pela duplicação da rodovia de acesso ao centro de compras (**figura 6**), organização de estacionamento no centro da cidade, o posicionamento do posto de fiscalização, cuja fiscalização não para os veículos que se dirigem até a cidade de *Salto Del Guairá*.



Figura 6: Rodovia de acesso a *Salto Del Guairá* duplicada.

Fonte: A autora, a partir da pesquisa de campo, 2017.

Nessa tentativa de acolhimento é possível falar em uma reterritorialização da cidade de *Salto Del Guairá*, com base nas ideias de Haesbaert (2004). Essa reterritorialização implica na criação de um novo território, o do comércio/consumo, e como este território coexiste junto com o território do Estado paraguaio acreditamos ser possível falar em uma multiterritorialidade (HAESBAERT, 2004) na cidade de *Salto Del Guairá*.

No lado brasileiro do limite territorial é fácil observar o fortalecimento do poder do Estado que ocorre por meio de posto policial e de fiscalização da Receita Federal. A presença destes órgãos demonstra o interesse do Estado brasileiro de se estabelecer como detentor do poder legítimo frente a diversos grupos de poder (RAFFESTIN, 1993), que podem surgir em decorrência da fronteira territorial e dos diferenciais econômicos e políticos que ela gera. Além do fortalecimento do Estado por meio de suas ações é possível verificar a partir da reflexão de Bourdieu (1989) o poder simbólico gerado por meio de tais construções, já que o imponente prédio de fiscalização da Receita Federal passa a imagem de grandiosidade, do poder do Estado na fiscalização e controle do que entra em sua jurisdição.

Considerações finais

O trabalho aqui apresentado teve por objetivo analisar os fatores que motivaram/motivam as interações transfronteiriças no segmento fronteiriço brasileiro-paraguaio formado pelas cidades de Guairá e *Salto Del Guairá*. Acredita-se que tal objetivo foi atingido, já que pôde-se observar que diversos fatores contribuíram e ainda contribuem para a estruturação das redes de interações transfronteiriças. O diferencial monetário gerado pelo limite fronteiriço é um dos fatores que mais contribui para a organização e estruturação de múltiplas redes de interações transfronteiriças tanto na escala da zona de fronteira quanto

em outras escalas. No entanto, no segmento fronteiro analisado, é possível concluir que dois fatores foram fundamentais ao surgimento de redes de interações transfronteiriças cotidianas entre Guaíra e *Salto Del Guairá*: a formação do lago ou reservatório de água para Usina Hidrelétrica de Itaipu binacional (1975-1982) e a construção da Ponte Nacional Ayrton Sena (1994-1997). Atualmente o fator que mais parece continuar a contribuir para a organização e estruturação de redes transfronteiriças é o diferencial monetário, é ele que em conjunto com os baixos preços dos produtos ofertados no centro comercial de Salto Del Guairá atrai consumidores de produtos importados em grande quantidade do Paraná e também diversos outros estados brasileiros. O diferencial monetário também é responsável pelas redes que se originam no Paraguai e levam os cidadãos desse país a fazerem compras nos supermercados brasileiros, já que os preços são vantajosos.

A problemática trazida por este estudo deixa clara a necessidade de compreender as profundas mudanças naqueles espaços fronteiros, tendo em vista que eram espaços fisicamente desconectados, separados por um acidente físico natural: as Sete Quedas. Com a ligação de infraestruturas entre os dois países, as interações transfronteiriças se tornaram mais fácil, principalmente as econômico-comerciais ou relacionadas ao comércio e ao consumo. A intensidade destas redes ganha destaque pelo fato da sociedade dar muita ênfase ao consumo, executando-o de forma constante. As interações evidenciadas são válidas para compreender a dinâmica de cada um dos territórios, pois contribuem para o processo de ordenamento e reordenamento dos mesmos, produzindo assim novas dinâmicas para o espaço geográfico. O que leva a consideração de que não é possível compreender um território e sua organização de modo estanque, desconsiderando o que está ao redor e a característica relacional dos territórios. Esta impossibilidade é ainda maior nas regiões fronteiriças, porque a interação com o outro é ainda mais constante.

Referências

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.

BENTO, Fábio Régio Bento. O papel das cidades-gêmeas de fronteira na integração regional sul-americana. *Revista Conjuntura Austral*. 6, (27 – 28), Dez. 2014 – Mar. 2015.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: *Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

CORREIA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná. et al (Org.). *Explorações geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia Política e Geopolítica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, InáElias de et al. (Org.) *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 141-162.

FERRARI, Maristela. *Conflitos e Povoamento na Fronteira Brasil-Argentina: Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen (Misiones)*. Florianópolis: EDUFSC, 2010.

_____, e DIAS, Leila Christina. Territorialidades transfronteiriças na zona da fronteira seca internacional Brasil-Argentina. In: DIAS, Leila Christina e FERRARI, Maristela. (Orgs.). *Territorialidades Humanas e Redes Sociais*. Florianópolis: Editora Insular, 2011.

GHIZZO, Marcio R. *A mobilidade do consumo na cidade de Maringá: o ensaio de uma noção*. Mestrado (Programa de pós-graduação em Geografia) Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2006.

GOES FILHO, Synesio Sampaio. *As fronteiras do Brasil*. Brasília: FUNAG, 2013.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

_____, Rogério. Limites no espaço-tempo: a retomada de um debate. *Revista Brasileira de Geografia*, 61, (1), p. 5-20, jul. 2016.

MACHADO, Lia Osório. Estado, territorialidade, redes: cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M. L. (Org.). *Continente em chamas: globalização e territórios na América Latina*. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2005.

_____. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. *Revista Território*, n. 8, p. 9-29, 2000.

_____. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, Tânia Marques. et al. (Org.). *Fronteiras e Espaço Global*. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998.

RABOSSI, Fernando. (2004). *Nas ruas de Ciudad Del Este: Vidas e vendas num mercado de fronteira*. Tese (Programa de Pós-Graduação em Antropologia) Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2004.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

Nota biográfica:

Ana Paula Azevedo da Rocha – Doutoranda em Geografia pelo programa de pós-graduação em geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – UNICENTRO. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon. Docente da Secretaria Estadual da Educação do Estado do Paraná. Este trabalho foi desenvolvido junto ao Laboratório de Estudos Fronteira, Território e Ambiente (GEFTA).

Maristela Ferrari- Professora de geografia do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* Marechal Cândido Rondon. Doutora em Geografia Humana pela Universidade Federal de Santa Catarina com estágio

sanduíche pelo Programa CAPES/COFECUB na Université de Pau et des Pays de L'Adour – França. É autora de livros e artigos sobre fronteira. Coordenadora e membro integrante do Grupo de Estudos Fronteira, Território e Ambiente (GEFTA).

Artigo recebido em 10-02-2020

Artigo aceito para publicação em 15-03-2020